



PREGÃO DE S. NICOLAU

*Recitado nas Ruas e Praças da CIDADE
DE GUIMARÃES pelo Jovem Nicolino:*
BRUNO MOURA

e dedicado pelos autores a:

**Todos aqueles que lutam
directamente pela causa nicolina**

*Guimarães, cidade de gente honrada
Cá estão elas, mais uma vez
As festas que levam em desvairada
Todo aquele que é bom português.
Oh pá, cala-te! Já comecei a recitar
Por isso muita atenção
A S. Nicolau vou orar
Em nome do berço da nação.*

*Baco, nosso Deus da copofonia
Encontra-se com nosso culto pasmado
Ao ver em tamanha alegria
Que o seu vulto não foi sepultado
E agora me vou virar
Para a minha terra, para o meu povo
Pois a revolta que me está a dar
Já nada tem de novo*

Muita coisa quero dizer
Nesta nobre reunião
Ninguém anda a dormir
Por isso muita atenção

★★★★★★

Guimarães, vai dar na televisão
Pelo menos é o que se anda a dizer
E que nela também aparecerão
As Nicolinas, para a malta ver
A novela, não sei do que se trata
Mas os gastos já ouvi falar
A oposição diz que não é barata
Para o que se vai andar a filmar

A cidade já não é o que era
Faltam fontes, senhor Presidente???
Sabe que o Povo sempre espera
Que apareça uma brevemente

Falta de espaço! Deve ser ...
Na agricultura deve faltar
Imagine-se o que foi aparecer
Quem ao Toural está a chegar
Tomates!!! Alguém semeou tomates.
Na muralha do berço da nação
Andam a fazer disparates
Em vez de ficarem com eles na mão

Viro agora a minha bateria
Para o nosso orçamento
Sei que a câmara não gostaria
De ouvir nosso lamento
No Guimarães JAZZ é que foi gastar
Para as Nicolinas é o que se vê
Cá nos temos de arranjar
Com o que o povo nos dê

Para onde irá a feira
Ainda está para descobrir
Arranje-se um sitio à maneira
Para a clientela não fugir
Mas para ficar tudo porreiro
É preciso um parque de estacionamento
Não é só arranjar um palheiro
E não Ter palha para pôr lá dentro

★★★★★★

Oh Vitória, meu Vitórinha!
O que te está a acontecer
Estás mesmo à beirinha
De divisão descer
Pimenta tens de acordar
E dar mais tostões
Temos de começar a ganhar
E subir mais posições

No seio do berço Luso
O momento é de grande tensão
O Vitória não faz grande uso
Do seu plantel campeão
O treinador anda a dormir
Erro crasso, o do Pimenta
Ao continuar a permitir
Esse mal que nos atormenta

Calamitoso foi do N`Dinga o acto
Desapareceu sem nenhum sinal dar
Fugiria para o africano mato,
Ou teriam o mandado matar?
Bela questão, senhor Pimenta.
Confesse, ele fugiu com suas poupanças
e com traição não aguenta,
Mandou-lhe aticar as lanças.

Por isso toma uma decisão.

Despede o treinador

Ou pede a demissão.

★★★★★★

A terra é de quem a trabalha
E a concelho passou Vizela
Com um bocadinho de manha
A concelho passa a rua D`Arcela
Mas por um lado foi óptimo
Pois ides me dar razão
Foi menos Um quelho
No berço da Nação

*O governador, fosse eu deste país!
Guimarães, minha nobre terriola,
E da pátria, inerente raíz?
Como pode aquela aldeola
Viver assim tão feliz?
Vizelinha, à que esta sorte aproveitar!
Pois da minha querida terrinha,
não haveis nem de um peido levar!*

★★★★★★

Tonecas, não mandes referenciar
Aquilo que não te dêem razão
Sabes que quem está a ganhar
É a nossa amiga abstenção
O aborto, foi mal feito
A regionalização, um mal entendido
Há aí algum defeito
Que te está a deixar perdido

*E o aborto que tanta polémica fazia
Por um lado a trindade que se opôs
Por outro o governo admitia:
"Quem foi que tantas questões pôs."
Nesta hora de tristes lembranças
Ao pensar no que o governo quis
Com a regionalização tinham esperanças
De dividir nosso rico país.*

*Da agricultura, à economia
Tudo anda às avessas
O franco perdeu a alegria
E já não cumpre promessas
Continua com a trabalhadeira
Por aquilo que escreveu
Uma carta intrigueira
Que descobriu um colega seu*

*A nossa agricultura é de pasmar
Os animais andam todos loucos
Foi a vez de se protestar
Por os porcos se venderem poucos
Mas participaram numa corrida
Até acho que era ilegal
A policia apareceu de seguida
E prendeu tudo que era animal.*

*Ai triste de governo este!
Já não duras muitos anos!
Assim que tal, livramo-nos deste,
E a Monarquia assentará os seus panos
Como prova de algum feito fazer
Aumentarão, do "Zé Povinho" a pensão
Mas só ouviram o povo dizer:
"É este o meu ganha pão?"*

★★★★★★

Parabéns camarada Saramago
Pela tua grande conquista
Foi o Nóbél carago
E o dinheiro que te encheu a vista
Muchas gracias ,tienes nuestra consideracion
Mas se aqui não queres viver
Despede-te da nação
E gasta aí o dinheirão

★★★★★★

Meus ouvintes ,ouçam isto!
Este caso é duvidoso
Guimarães está pelo visto
A tornar-se um casal ventoso!
A droga governa por inteiro
Já não se pode fazer estacionamento
Se o paquímetro não pede dinheiro
No seu lugar pede um poeirento

As autoridades não querem saber
Não se dignam ao uso averiguar
Neste caso vamos Ter, sem querer
De recorrer à milícia popular!
Drogados, inermes intoxicados,
Deixai a droga, em que tanto vos enterrais
Não vos sentis assim rebaixados
Ao dar tão calamitosos sinais?

★★★★★★

Chegou agora o momento certo
Da comissão agora falar
As maçãzinhas estão perto
Toca nas lanças pegar
Raparigas desta cidade
Vamos as varandas encher
E mostrar que é verdade
Que as festa estão a crescer.

Estas festas são dos estudantes
Mas as escolas não participam
Já não é nada com dantes
À nossa causa não solicitam
As Nicolinas não podem morrer
Por isso vamos acordar
Longo caminho há a percorrer
Até os profs. Cooperar

★★★★★★

Chegou uma grande novidade
Viagra, dizem se chamar
Para quem em qualquer idade
Já não o consegue levantar

Ó velhinho acorda
Que é tempo de alegria
Com o viagra na cómoda
És jovem noite-e-dia
Mas é preciso atenção
Porque o que não se queria
Era ter ataques no coração
Devido aquela folia

E o velhino, experimenta contente
Esquece-se assim da impotencial praga
Faz recordar como era antigamente
E no dia seguinte, compra mais um viagra.

De boca em boca anda Clinton o Presidente
Por o povo, dizem, querer enganar
Pois as secretárias que tem em mente
São as que não precisam de falar

*A Expo foi um sucesso
Como toda a gente previa
Mas para vergonha do país
Muito dinheiro se dividia
As contas ninguém as viu
Mas ouve quem as ajustasse
O castigo! Foi que ele saiu
Antes que a festa acabasse.*

*No estacionamento,
O arrumador era formado
Na tipografia
O homem era licenciado*

*A selecção anda a vestir
Com made in Indonésia
Será que é para iludir
Ou estamos com amnésia
O embargo que se está a fazer
No futebol também deve contar
Depois das etiquetas alguém ver
Vieram logo se desculpar*

*Cortai as etiquetas! É uma forma de falar
Ó Madail clemência
Que ao país queres enfiar
Uma peta por excelência.*

★★★★★★

P*ró jovens agora me dirijo
Conservai esta tradição
A vós cabe seu abrigo
Em todo belo coração
Pelo nosso brilhante passado
Os vimanarenses trabalham
Mas para que ninguém fique pasmado
Correi com aqueles que atrapalham.*

*Quem disse que o pregão
Tem perdido afluência?
Pois eu digo-vos que não
Antes adquire competência!
Para prová-lo está cá a comissão
Que trabalhou para ser diferente
Pois zelou pela tradição,
E mostrou-se a melhor de sempre!*

*Bem haja a reconstrução
Da capela do nosso Santo
Já tardava à organização
Arranjar para ela um canto.*

★★★★★★

O*h Gabinete de Imprensa, agora digo
Glória te seja dada
Mais um ano nos deste de abrigo
Para alegria da rapaziada
O rés-do-chão nos cedez-te
Para lá reunirmos
Logo não te esqueces-te
De nós, os Nicolinos!*

*Grande é o meu talento
Aqui a recitar!
Faça chuva faça vento
O meu ponto me vai ajudar
Por isso meu povo
Eu não podia arrasar
Se com a ajuda do meu ponto
Não pudesse eu contar*

À vossa atenção apelo
Pois vou agora homenagear
O Rui Teixeira e Melo
Vamo-nos todos lembrar!
Foi muito tempo a escrever
Por esta causa tiveste amor
Nunca havemos de esquecer
O que fazias com primor

Anos e anos a trabalhar
Por isso esta quadra lhe é dedicada
Pois as festas veio ajudar
Ao Manel das Vacas, muito obrigada

★★★★★★

Para a Nicarágua vai meu pesar
Pela morte de seus filhos
Há sempre que lamentar
Quando a Natureza não segue seus trilhos
Famílias foram destruídas
Outras sem lar ficaram
Pelas águas enraivecidas
Que do céu jorraram

Para as vítimas das tempestades calamitosas
Aqui deixo a minha mensagem :
"Meus amigos, em horas duvidosas,
é preciso ter grã coragem!"

★★★★★★

Não é hora de difamar!
Este trecho, mostrou-se trabalhoso
Ou por acaso pensam dissecar
Nosso querido trabalho honroso?
Pois do feiticeiro somos aprendizes
Esta foi a primeira vez
Invocamos as nossas raízes,
Para nos inspirarmos os três.

À comissão deveis respeitinho
Pois muito tiveram que trabalhar
Percorreram longo caminho
Para aqui, vós poderdes estar
Têm todos grande pujança
Não interessa tamanho nem idade
Pois a vós deram segurança
De as festas tornar realidade

Vamos enaltecer a cidade
Remexer a tradição para se ver
S. Nicolau em sua divindade
Mostrar o Nicolino poder

Daqui de cima tenho a visão
De que vos estais a preparar
Para que acabe este pregão
E no instrumento pegar
Pois agora findo esta oração
Minha garganta está cansada
Mas não tenham compaixão
Sigam nas peles a baquetada

IN VINO VERITAS

Os autores:

Luís Rocha

José Ribeiro

Rui Dias

dixit

